

APRECIACÃO MUSICAL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO PIBID-MÚSICA UFPE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA BÁSICA

Fernando José Souza Regis Moreira¹

Danilo Matheus Torres de Araújo²

Beatriz Vilar Soares Braga³

Aleph Albuquerque Barcelos de Aguiar⁴

Fábio de Salles Menezes⁵

Resumo: O presente trabalho relata a experiência desenvolvida no âmbito do subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), realizada durante o ano letivo de 2025 na Escola Municipal de Tempo Integral Antônio Heráclio do Rego, em Recife/PE. As ações ocorreram no contraturno escolar, durante o intervalo da manhã, com o objetivo de ampliar o repertório musical dos estudantes e promover uma escuta aberta e livre de preconceitos. A metodologia de caráter qualitativo e sob a forma de relato de experiência, consistiu em apresentações musicais e sessões de apreciação voltadas a gêneros variados, incluindo gospel, samba, pagode e brega, entre outros. A diversidade de repertório contribuiu para aproximar os alunos de novas experiências musicais, favorecendo o acolhimento, a interação social e a valorização cultural. Como resultados, observou-se entusiasmo, participação ativa e envolvimento dos estudantes, que se engajaram cantando, dançando, sugerindo repertórios e utilizando instrumentos. Conclui-se que a apreciação musical, enquanto prática pedagógica, configura-se como uma ferramenta relevante para a formação crítica e cultural dos alunos, além de contribuir para a formação inicial dos bolsistas do PIBID.

Palavras-chave: PIBID; música; apreciação musical; repertório; formação cultural.

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência desenvolvido em colaboração, no âmbito do subprojeto Música do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Durante o ano letivo de 2025, o grupo de bolsistas, estudantes e supervisor, conduziu ações de apreciação musical na Escola Municipal de Tempo Integral (EMTI) Antônio Heráclio do Rego, localizada no bairro de

¹ Aluno do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid. fernando.srmoreira@ufpe.br

² Aluno do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid. danilo.torresaraudo@ufpe.br

³ Aluna do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid. beatriz.braga@ufpe.br

⁴ Aluno do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bolsista do Programa de Iniciação à Docência – Pibid. aleph.aguiar@ufpe.br

⁵ Professor de Artes da Rede Pública Municipal. Supervisor do Programa de Iniciação à Docência – Pibid. fabio.menezes@ufpe.br

Água Fria, na cidade de Recife/PE. As ações contaram com a participação de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais.

O projeto teve como proposta principal a realização de atividades no contraturno das aulas, especificamente durante o horário do intervalo da manhã. Nossa atuação partiu da compreensão de Constantino (2017, p. 41) que a “[...] baixa familiaridade com um repertório amplo, [pode ser um] dos aspectos a distanciar os alunos da educação básica da variedade de músicas disponível”, sendo a exposição de gêneros musicais variados uma forma de “[...] mover o público da educação básica em direção às novas experiências e a ampliação de suas referências culturais” (Constantino, 2017, p. 42). O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar novos gêneros musicais aos estudantes, buscando a quebra de preconceitos e a promoção do conhecimento por meio de uma abordagem que visa desenvolver a escuta de forma aberta e ampla (Massuia, 2012, p. 6).

Durante as escolhas dos gêneros que seriam abordados em cada semana, foram considerados alguns com forte influência regional, em momentos variados, entrando em acordo com o gosto pessoal de muitos alunos. Tais ações buscaram validar a ideia de que, ao relacionar suas experiências de escuta aos eventos anteriores de sua vida, “[...] o professor pode empregar estas janelas de oportunidade” para atraí-los a questões musicais, criando um elo entre o que lhes é familiar e a possibilidade de se aprofundarem na escuta (Constantino, 2017, p. 129).

Este relato de experiência, fruto do trabalho coletivo do grupo, detalha a metodologia, os resultados alcançados e as reflexões sobre a nossa prática, destacando a importância da apreciação musical como ferramenta pedagógica.

Metodologia

As ações do projeto ocorreram semanalmente, durante os 20 minutos do intervalo da manhã, no refeitório da EMTI Antônio Heráclio do Rego. Foram feitas duas atividades principais, as apresentações de repertório variado por parte dos bolsistas e sessões de audição de um gênero musical específico a cada semana. Essa abordagem foi estruturada para apresentar um repertório abrangente, incluindo gêneros próximos à vivência dos estudantes (como gospel, samba e brega) e outros menos familiares (como ópera e cumbia). A justificativa teórica para essa diversidade de repertório é a relevância de movê-los em direção a novas experiências e à “[...] ampliação de suas referências culturais”, compreendendo a escola como um espaço crucial para esse processo (Constantino, 2017, p. 42).

A natureza qualitativa do trabalho implicou na observação e registro das atividades. Os dados para o relato de experiência foram coletados por meio da observação participante e da interação direta com os estudantes, utilizando registros de campo e discussões em grupo. A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva, buscando identificar padrões de recepção (positiva ou negativa) relacionados à familiaridade dos alunos com os gêneros musicais, conforme apontado por Green (2012, p. 63-64).

Relato das Atividades

O projeto iniciou com as apresentações por parte dos bolsistas, que tiveram a liberdade de escolher o repertório a ser apresentado nos momentos de intervalo. Nessas ações, o bolsista Pedro Henrique apresentou duas músicas no violino, uma do gênero balada pop internacional e outra de choro. Nesse caso, alguns alunos ficaram interessados no instrumento violino, fazendo questão de vir conversar sobre ele após a apresentação. Em outro dia de apresentação, se apresentaram juntos os bolsistas Fernando José, Laís Ramalho e Pedro Henrique, no teclado, voz e triângulo respectivamente (Ver Figura 1). Nesse dia, foram tocadas cinco músicas, dos gêneros forró, choro e soul brasileiro. Essa apresentação contou com a participação de um aluno na zabumba, que foi liberado um pouco antes do intervalo para ensaiar com os bolsistas. Essa e outras participações dos alunos mostram uma boa integração entre as atividades pedagógico-musicais realizadas tanto nas aulas de Arte quanto neste projeto de apreciação musical. Uma boa parte dos alunos demonstraram mais interesse nas músicas que tiveram canto, enquanto nas músicas instrumentais eles pareciam mais dispersos em relação à música.

Figura 1- Projeto de Apreciação Musical



Fonte: Fernando Moreira, Pedro Martins.

Nos dias de audição, os bolsistas organizaram algumas listas de músicas características de alguns gêneros musicais. Foi interessante notar uma possível relação entre a distância do gênero musical da realidade dos alunos e as reações negativas à música durante as audições. Um exemplo foi no dia do gênero ópera, em que muitos alunos reclamaram solicitando outro tipo de música, outros pareciam ignorar a presença do som e poucos pareciam gostar, marcando o pulso com o corpo. Já no dia do gênero cumbia houve reações mistas, em algumas músicas específicas uma quantidade de alunos reconhecia a música por já ter ouvido em outro lugar do seu cotidiano, e isso parecia estar relacionado à recepção mais positiva da música. Em contraste com músicas do mesmo gênero, que quando pareciam novidade para a maioria dos alunos, eles apresentavam menos entusiasmo e até mesmo reações negativas. As observações corroboram com os estudos de Lucy Green (2012, p. 63-64), que relaciona a falta de familiaridade com o gênero musical e/ou à percepção de que a música não pertence ao seu grupo social com as respostas negativas a esses determinados gêneros.

Às quintas-feiras, os momentos musicais contaram com maior participação das turmas do 9ºA e 9ºB. Nas primeiras aulas antes do intervalo, os bolsistas montavam o equipamento a ser utilizado, que consistia em um microfone, um teclado pertencente à escola, tocado por Beatriz, um violão trazido e tocado por Aleph e uma guitarra, tocada por Danilo (Ver Figura 2). Os instrumentos e o microfone eram plugados em duas caixas de som da escola. Em determinados dias, outros instrumentos eram adicionados à banda, como uma zabumba, um triângulo, caixas e bumbos pertencentes ao patrimônio da escola. Nos dias de apreciação, apenas a caixa de som era ligada e conectada via bluetooth a um celular que reproduzia as músicas escolhidas.

Figura 2- Projeto Pibid de Apreciação Musical.



Fonte: Beatriz Vilar, Danilo Araújo, Aleph Aguiar.

O repertório praticado é variado, geralmente com um dia reservado para cada estilo musical diferente. No primeiro dia o estilo escolhido foi o gospel, com repertório sugerido pelos estudantes do 9ºA, turma que tem aulas do professor supervisor antes do intervalo. Em outro momento musical, a apreciação foi marcada pelo ritmo do samba e o pagode. Houve ainda dois dias em que o repertório foi inteiramente voltado para o brega, ritmo musical nascido na periferia que enfrentou o estigma da marginalização ao longo de décadas e, recentemente, teve seu valor cultural reconhecido com a promulgação do Dia Nacional do Brega, previsto na Lei 15.136, de 2025.

Resultados e Discussão

O projeto de Apreciação proporcionou uma nova experiência musical e de acolhimento aos alunos. O objetivo de ampliação de suas referências musicais fez com que os alunos se familiarizassem com novos gêneros musicais, o que contribuiu para uma escuta de forma aberta e ampla, resultando na desestruturação de preconceitos e auxiliando na formação do senso crítico individual. No âmbito coletivo, foi perceptível um grande entusiasmo por parte dos alunos que se envolveram animadamente com o projeto, escolhendo músicas para o repertório, cantando, dançando e tocando instrumentos percussivos. Esse momento promoveu a interação dos alunos entre si e incentivou a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares.

A escolha de repertórios familiares aos discentes revelou-se um fator determinante para o sucesso do projeto e para a dinâmica de engajamento em sala de aula. Ao selecionar músicas, textos ou outras manifestações culturais já enraizadas no universo cultural dos estudantes, o projeto conseguiu romper as barreiras iniciais de desinteresse e passividade. Essa familiaridade com o material de estudo não apenas facilitou a compreensão e a assimilação dos conteúdos, mas instigou os alunos a uma participação proativa e entusiasmada.

Esse processo se manifestou de diversas formas. Os discentes, sentindo-se representados pelo material didático, foram encorajados a expressar suas próprias identidades culturais de maneira autêntica e espontânea. Ao invés de apenas receptores de conhecimento, tornaram-se coparticipantes na construção do aprendizado, contribuindo com suas próprias interpretações, experiências e conhecimentos prévios. Essa abordagem permitiu que a sala de aula se transformasse em um espaço de diálogo e troca, onde a diversidade cultural de cada indivíduo foi valorizada, consolidando o projeto como um ambiente de aprendizagem significativa e culturalmente relevante.

Em essência, a estratégia de utilizar repertórios conhecidos funcionou como uma ponte entre o conhecimento formal e a vivência cotidiana dos alunos, validando suas heranças culturais e fortalecendo seu senso de pertencimento. O impacto dessa abordagem foi percebido não apenas no aumento da participação, mas também na qualidade das contribuições, que se tornaram mais ricas e personalizadas.

Considerações finais

A experiência realizada evidencia que a apreciação musical, quando trabalhada de forma planejada e diversificada, constitui um recurso pedagógico significativo para a formação cultural dos estudantes. A ampliação do repertório, ao incluir gêneros próximos à vivência dos alunos, como o gospel, o samba e o brega, bem como outros menos familiares, como a ópera ou a cumbia, revelou tanto a potência quanto os desafios dessa prática. Observou-se que a receptividade estava diretamente ligada ao grau de identificação dos estudantes com o gênero apresentado, o que confirma a análise de Green (2012), ao apontar a familiaridade e a percepção de pertencimento social como fatores determinantes na aceitação musical.

A introdução de repertórios distantes da realidade dos alunos suscitou reações de resistência, mas também oportunizou a ampliação de suas referências culturais e questionar preconceitos previamente estabelecidos, como pode ser observado em outras experiências de apreciação musical no ensino básico, a exemplo de Rodrigues (2017). Essa dinâmica demonstra que a apreciação musical não se resume à escuta passiva, mas envolve processos de construção crítica, nos quais a escola atua como mediadora entre o repertório cotidiano dos estudantes e novas possibilidades de escuta.

Além disso, o projeto favoreceu a interação social e a valorização das expressões culturais locais, como no caso do brega, que, ao ser legitimado no espaço escolar, contribuiu para fortalecer identidades e reduzir estigmas. Ao mesmo tempo, a atuação dos bolsistas do PIBID, ao preparar e conduzir as atividades, possibilitou a vivência de práticas pedagógicas concretas, fortalecendo sua formação inicial como futuros professores de música.

Assim, a apreciação musical se mostra uma prática que transcende o simples contato com diferentes estilos, tornando-se uma estratégia pedagógica capaz de promover inclusão, senso crítico e reconhecimento cultural, alinhando-se aos objetivos mais amplos da educação musical na escola básica.

Referências

BRASIL. **Lei nº 15.136, 21 de maio de 2025.** Institui o Dia Nacional do Brega, a ser comemorado, anualmente, no dia 14 de fevereiro. Brasília: Presidência da República, 2025. Disponível em:
[https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15136.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2015.136%2C%20DE%2021,Independ%C3%A3cia%20e%20137%C2%BAA%20da%20Rep%C3%BAblica](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2025/lei/L15136.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2015.136%2C%20DE%2021,Independ%C3%A3ncia%20e%20137%C2%BAA%20da%20Rep%C3%BAblica). Acesso em: 18 set. 2025.

CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. **Apreciação de gêneros musicais:** práticas e percursos para a Educação Básica. Marília: Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, 9 mar. 2017.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. **Revista da ABEM**, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012.

MASSUIA, Liliana Franco. **A importância da apreciação musical para o desenvolvimento de uma escuta ativa no âmbito da diversidade musical.** 2012. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) - Universidade de Brasília, Porto Nacional, 2012.

RODRIGUES, Leonardo. Apreciação musical no ensino fundamental: experiências de escuta de música instrumental com alunos de 3º ano. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 23., 2017. **Anais...** Manaus: Associação Brasileira de Educação Musical, 2017.